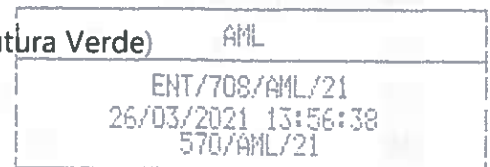


aml

De: Paulo Deus [REDACTED]
Enviado: 26 de março de 2021 11:08
Para: Gabinete do Presidente da CMLisboa; Gabinete Vereador José Sá Fernandes; aml; aml.ps; aml.pcp; aml.cds_pp; aml.psd@cm-lisboa.pt; aml.be; aml.osverdes; AML - Grupo Municipal PAN; aml@cidadaosporlisboa.pt; Rui Costa (AML); rodrigo.amlx@gmail.com; AML - Partido Popular Monárquico
Assunto: Petição «Em Defesa da Tapada» em curso, com 6670 assinaturas entre o dia 8 e o dia 26 de Março de 2021 (11h): Esclarecimento ao Esclarecimento e solicitação de audiências.

ATENÇÃO: Este email teve origem fora da CML. Não clique em links ou abra anexos, a menos que reconheça o remetente e saiba que o conteúdo é seguro.

Estimado Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina
 Estimado Vereador José Sá Fernandes (Ambiente, Clima e Energia, Estrutura Verde)
 Estimados Deputados da Assembleia Municipal de Lisboa



Vimos por este meio vos solicitar audiências e vos divulgar o Esclarecimento que prestámos publicamente, ao Esclarecimento do Vereador José Sá Fernandes. O nosso objectivo é que o Projecto que existe para a Tapada das Necessidades seja debatido não só entre os representantes democráticos, mas também entre os representantes e os representados, de forma a que o mesmo seja melhorado no sentido de salvaguardar a harmonia da Tapada das Necessidades, a sua identidade histórica e cultural, muito valorizada pelas Cidadãs e Cidadãos, nomeadamente pelas 6670 Pessoas que assinaram até este momento, a Petição. RL

ESCLARECIMENTO ao ESCLARECIMENTO

Os Amigos da Tapada das Necessidades que tiveram a iniciativa da Petição, responderam publicamente, no dia 22 Março com um Esclarecimento, ao vereador Sá Fernandes, que por sua vez tinha publicado no site da CML em 18 Março um Esclarecimento á Petição.

«ESCLARECIMENTO AO «ESCLARECIMENTO À PETIÇÃO "EM DEFESA DA TAPADA DAS NECESSIDADES"»

Em primeiro lugar salientamos que as 6081 pessoas que levantaram a sua voz, até agora por via da Petição, e o grupo informal de cidadãos «Amigos da Tapada das Necessidades» que a propôs, nada têm a ver com a associação GATN, «Grupo Amigos da Tapada das Necessidades», que aparece integrada no Projecto com uma sede.

É consensual salvaguardar a Tapada das Necessidades «em si mesma», mas a Tapada é muito mais que «o bosque, a mata, o arvoredo, os arbustos, bem como a estrutura de muros e caminhos» referidos, é um todo harmonioso, material e imaterial, uma relação entre a Natureza e a Cultura única, um património público de muito valor.

Enquanto utentes da Tapada agradecemos o trabalho de levantamento arbóreo, o relatório de diagnóstico da vegetação e avaliação do estado dos elementos artísticos do jardim, cruciais para o Plano de Recuperação e Gestão. É um trabalho essencial e há muito necessário que pode ser estendido, pela identificação das suas espécies e sua publicitação, a outros jardins de Lisboa.

A abertura de portas é um dever, pena é que não se tenha tido a devida atenção à negligenciada entrada Norte, e à clara falta de vigilância eficaz que tem permitido degradação, bem como aos trabalhos de manutenção de obras de arte, incluindo as arquitectónicas, apesar de algum esforço realizado, por exemplo, na maravilhosa Estufa. Mas «as áreas verdes» não são devidamente cuidadas, a relva muitas vezes não é cortada e no Verão estava queimada, o lixo acumula-se, e a Norte o abandono é total.

A discussão do referido «Plano de Recuperação e Gestão» é bem-vinda, mas no esclarecimento não é referido o que mais preocupa os Peticionários, ou seja, que no coração da Tapada, no Jardim Zoológico pretende-se construir um restaurante desmesurado, para cima e para baixo (cave) e para o lado (esplanada), formas rectangulares a descaracterizar completamente o património local na sua integra relação arquitectónica entre pavilhões do Jardim e seus espaços. Preocupa-nos também a preservação da dimensão do património intangível deste lugar, o silêncio, a tranquilidade e a beleza, que tanta importância têm na qualidade de vida dos que da Tapada usufruem. O edifício central do Jardim Zoológico não aparenta risco de ruína, como é referido, sendo a sua desvalorização contestável, parece mais um estorvo para o projecto concebido, do que um edifício que não merecesse ser recuperado.

Outra questão fundamental é que o projecto foi concebido antes da pandemia, numa lógica de quantidade com investimentos avultados, com horários que podem ir até há 1 hora da manhã, cujos pressupostos de viabilidade estão actualmente, completamente postos em causa em termos sociais, económicos e financeiros. Por outro lado, o processo de atribuição da concessão suscita dúvidas quanto a critérios e transparência, tendo aliás merecido contestação fundamentada.

É claro que o grande investimento de milhões de euros, previsto no Projecto, vai criar um efeito perverso em termos de empolamento da necessidade de captar mais clientes que viabilizem o mesmo, ou preços mais elevados que afastem muitas pessoas, bem como os fornecedores que o sustentem, e a pressão sobre a harmonia e a contemplação sem ruído desarmonioso, são evidentes, e serão necessárias viaturas em circulação de logística e estacionamento, que o Vereador minimiza, mas não fundamenta.

É nas periferias da Tapada, como na Zona Norte que poderiam ser desenvolvidas as actividades de exploração, uma cafetaria ou quiosque e não no coração da Tapada. Saliente-se, contudo, que ao contrário do que é afirmado, o volume de construção é nessa zona também significativo.

Os pareceres da Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC) e do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) são importantes ser divulgados publicamente, não estão acessíveis, tal como o Projecto e a fundamentação da sua viabilidade.

Salientamos a falta de debate público alargado e aprofundado, e a consulta dos cidadãos nas várias fases do projecto, muito antes do seu desenho estar confirmado. O debate público com os representantes políticos foi realizado, mas não com os seus representados, as Cidadãs e os Cidadãos. Parece privilegiar-se o contacto com entidades privadas promotoras ao invés dos utentes do jardim, os moradores locais, e demais cidadãos da cidade, bem como entidades de conservação e património.

No actual contexto que vivemos e tendo em conta a pandemia, pois muito se alterou desde 2019, a ausência de participação dos cidadãos, que querem cada vez mais ter uma voz activa em tudo o que se relaciona com o ambiente e a cidadania, tornou a Petição que foi lançada, um espaço fundamental de afirmação da voz de milhares de Cidadãos, que deve ser escutada.

Saudações democráticas dos «Amigos da Tapada das Necessidades»

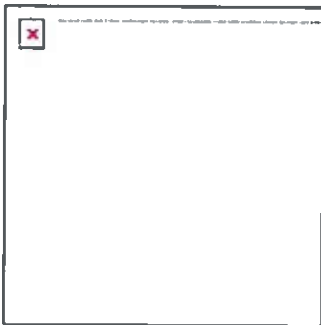
Saudações Democráticas!

Pelo grupo informal de cidadãos «Amigos da Tapada das Necessidades»

Paulo José Reis Machado Ramos de Deus, Economista

2.º subscritor da Petição «Em Defesa da Tapada», cujo 1.º subscritor é João Pinto Soares

<https://peticaopublica.com/viewsignatures.aspx?pi=tapadanecessidades&pg=1>



Razões de quem assinou : PETIÇÃO "EM DEFESA DA TAPADA DAS NECESSIDADES"

A opinião e razões dos signatários da Petição : PETIÇÃO "EM DEFESA DA TAPADA DAS NECESSIDADES"

peticaopublica.com



Petição nº 8/2021

Petição Pública Criar Petição Login ou Registrar



Apoie esta Petição. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

PETIÇÃO “EM DEFESA DA TAPADA DAS NECESSIDADES”

Para: Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa



Pesquise Petições procurar **AML Lisboa**

ENT/700/AML/21	26/03/2021 13:56:38
ENT/700/AML/21	26/03/2021 13:56:38

Assinar esta petição

9.177 PESSOAS

Assinar Petição

O seu apoio é muito importante. Apoie esta causa. Assine a Petição.

Algumas razões para assinar. O que dizem os outros signatários

Tem um blog ou site? Adicione este módulo. Participe na divulgação.

Links Relacionados:

- PREÂMBULO DA PETIÇÃO
- Tapada das Necessidades

Petição criada por:

Amigos da Tapada das Necessidades

Contactar Autor

À atenção do Senhor Presidente da CML
À atenção dos Senhores Deputados Municipais da AML

Um jardim romântico, histórico e culturalmente único, a pacata Tapada das Necessidades, levemente negligenciada durante décadas, está agora ameaçada por um projecto de concessão a privados que significaria acesso a carros, demolições e construções de edifícios enormes e desenquadrados

Este projecto abusivo foi aprovado pela CML sem ouvir a população. Uma escolha entre abandono total, e um insensível projeto de comercialismo desenfreado é uma falsa dicotomia!

A Freguesia da Estrela já foi confrontada com o miradouro das Necessidades ter perdido a vista do Tejo por causa do novo hospital CUF, e com o Chalet do Jardim da Estrela ter sido demolido, por isso agora é urgente salvaguardar a Tapada das Necessidades! Queremos ver uma recuperação cuidadosa da Tapada, que respeite a sua história e o seu carácter singular.

Diga não a esta concessão da CML e apoie a recuperação integral deste jardim único em Lisboa, mantendo o seu carisma romântico e acolhedor.

Apelamos também à participação das cidadãs e dos cidadãos neste processo, que até aqui não foram ouvidos nem achados.

A Tapada das Necessidades é indissociável do conjunto monumental das Necessidades – Capela, Convento, Palácio Tapada, Obelisco e Jardim - classificado de Interesse Público desde 1983, está inscrita no PDM como “Quinta e Jardim Histórico” e consiste numa área de 10 hectares, totalmente murada, e é propriedade do Estado Português.

Em 2008, foi assinado pelo então Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas e a Câmara Municipal de Lisboa, um protocolo de cedência sobre a “gestão, reabilitação, manutenção e utilização da Tapada das Necessidades”. Contudo, desde aquela data que a sua boa conservação e recuperação foi sendo adiada pela CML, inexplicavelmente, podendo e devendo a mesma ter sido já efectuada pela autarquia, dadas as receitas extraordinárias que a mesma tem auferido e que são provenientes das verbas do Casino de Lisboa e das taxas turísticas.

Na realidade, durante 13 anos apenas foram efectuadas algumas obras de pequena monta, como a reparação dos vidros da estufa e melhorias no sistema de rega. Tudo o resto se manteve como até 2008: edifícios abandonados e partidos, fontes e lagos degradados, jardim dos cactos em mau estado, insegurança, etc.

Em 2019, contrariando as expectativas acima referidas, a CML aprovou a cedência a privados da maioria dos edifícios e espaços da Tapada para exploração comercial, constando do “caderno de encargos” a demolição de algum do edificado existente, como a parte central do antigo Jardim Zoológico e diversos edifícios da zona Norte, a alteração significativa de outros e a construção de novos “com marca de autor” (ex: a construção de raiz de um grande restaurante com cave, um centro interpretativo, um anfiteatro, sendo que estas estruturas deveriam ser colocadas na zona da antiga escola agrícola, a abertura de quiosques).

É entendimento dos abaixo assinados que este projecto acentuará ainda mais a degradação da Tapada, ao

transformar um local de contemplação, fruição da Natureza e silêncio num espaço de eventos, com música, álcool, ruído, abertura de acessos, trânsito e provável estacionamento automóvel, construção de esgotos, movimentação de terras, etc., tudo o que consideramos ser contrário ao espírito da própria Tapada.

Os abaixo assinados consideram que tal programa, a concretizar-se, será não só o desvirtuar da Tapada das Necessidades enquanto espaço singular e intocável da cidade, como o abdicar por parte da CML das suas responsabilidades enquanto zeladora do espaço desde 2008, e uma vez a existência das receitas extraordinárias acima referidas que já podiam ter sido aplicadas na recuperação integral de todos os edifícios, fontes, lagos e património arbóreo da Tapada, com vista à boa prossecução do interesse e fruição públicos – acrescente-se que nada nos move contra a abertura de uma pequena cafeteria com esplanada no moynho de vento e anexo, junto da portaria do topo Norte, por exemplo.

Considerando o exposto e considerando que não houve audição prévia da população nem qualquer processo participativo sobre o projecto em apreço, os abaixo assinados solicitam ao Senhor Presidente da CML e aos Senhores Deputados Municipais que

1. Considerem a revisão do projecto aprovado pela CML e desenvolvam todo os esforços para corrigir a concessão comercial da Tapada das Necessidades
2. Aproveem a inscrição da Tapada das Necessidades nas Opções do Plano e Orçamento da CML de modo a que, a expensas próprias, a CML desenvolva durante o próximo mandato 2021-2025 um programa faseado de recuperação integral da Tapada, recorrendo a áreas de conhecimento da recuperação de jardins e edifícios patrimoniais e culturais, assim como aos cidadãos interessados em projectos de natureza cultural, ambiental, educativa e de lazer que dêem bom uso aos diferentes edifícios e equipamentos existentes na Tapada.

Os abaixo assinados

Primeiro Peticionário:
João Pinto Soares

ASSINAR Petição

Pesquisadores noruegueses: O processo de
1 **trabalho que melhora a audição** ABRIR

Qual a sua opinião?

1 comentário

Ordenar por **Os mais recentes**



Adicionar um comentário...



Pedro Freitas Moreira

Ingerências temerárias, CENDEM-SE

Gosto Responder · 2 dia(s)

Plug-in de comentários do Facebook

Full stack observability in context

Applications	1928
Microservices	128.25%
Containers	55.6%
Nodes	12%

Discover more

PETIÇÃO “EM DEFESA DA TAPADA DAS NECESSIDADES”, para Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa foi criada por: **Amigos da Tapada das Necessidades**

A actual petição encontra-se alojada no site Petição Pública que disponibiliza um serviço público gratuito para todos os Portugueses apoiarem as causas em que acreditam e criarem petições online. **Caso tenha alguma questão ou sugestão para o autor da Petição poderá fazê-lo através do seguinte link [Contactar Autor](#)**